

CAPÍTULO 1

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DE CAMINHOS CULTURAIS DO ENTORNO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BAHIA(IFBA) CAMPUS SALVADOR: VIVÊNCIA E FORMAÇÃO

Data de aceite: 02/05/2024

Solange Maria de Sousa Moura

Me em Educação – UFBA, Orientadora do Projeto Produção Audiovisual, Docente do IFBA- Campus Salvador
<http://lattes.cnpq.br/2281949010392477>

Maria Lucileide Mota Lima

Dra. Em Filosofia da Educação - UFBA, Pesquisadora e Docente do IFBA- Campus Salvador
<http://lattes.cnpq.br/2065262162597380>

Julia Vitória Santos de Souza

Bolsista do Projeto Produção Audiovisual - PIBIEX-EM – Edital 08/2022, atualmente discente de pedagogia – UFBA

etnopesquisa crítica multirreferencial, por tratar-se de um processo de formação e de diálogo com diversos agentes e produtores artísticos e culturais das comunidades envolvidas, cujas ações envolveram aspectos de territórios, suas histórias, memórias artísticas e culturais. Aqui, as áreas envolvidas no projeto - Arte, Cultura e Educação – e os conceitos de experiência e consciência estética nos possibilitaram confluir para uma reflexão sobre o lugar de experiência do sujeito no processo formativo, enquanto auto e hetero formação da bolsista, revelando a atualidade e a importância deste artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de Extensão/ Caminhos Culturais; Processo de Formação; Sujeito da Experiência.

AUDIOVISUAL PRODUCTION OF CULTURAL PATHS IN THE FEDERAL INSTITUTE OF SCIENCE AND TECHNOLOGY EDUCATION OF BAHIA (IFBA) CAMPUS SALVADOR: EXPERIENCE AND TRAINING

ABSTRACT: The purpose of this article is to reflect on the training process and experience of a scholarship holder who played a pivotal role during the implementation of

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo refletir sobre o processo de formação, a partir da vivência de uma bolsista durante a realização de um projeto de extensão de produção audiovisual – curta-documentários –, que envolveu as atividades e experiências culturais das comunidades do Barbalho, Lapinha e Santo Antônio Além do Carmo em uma ação conjunta com essas comunidades, na cidade de Salvador - BA. Para a coleta e/ou registros dos audiovisuais, a proposta do projeto se ancorou em bases teóricas-empíricas da

an audiovisual production extension project – short documentaries – comprised of activities and cultural experiences of the residents of Barbalho, Lapinha, and Santo Antônio Além do Carmo neighborhoods, located in the City of Salvador - BA. The project, deeply rooted in the communities mentioned above, aimed to capture and preserve their unique cultural experiences. For the data collection and/or recording of audiovisuals, the project's proposal was anchored in the theoretical-empirical basis of multi-referential critical ethno-research - a rigorous process that combines theoretical frameworks with empirical data for training - and the establishment of a dialogue with the various artistic, cultural agents and producers from the communities involved. Their actions comprised aspects of territories, personal stories, and artistic and cultural memories. The areas included in the project - Art, Culture, and Education - and the concepts of experience and aesthetic awareness allowed us to reflect on the place of the subject's experience in the training process as the self and hetero formation of the scholarship holder, revealed the importance of this article in the present moment.

KEYWORDS: Extension Project/Cultural Paths; Training Process; Subject of Experience.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Produção Audiovisual de Caminhos Culturais do Entorno IFBA Campus Salvador” foi selecionado por edital¹, com duração de quatro meses, e se inseriu no projeto de pesquisa, em curso no ano de 2022, “Caminhos Culturais: do IFBA, Campus de Salvador, às Atividades do seu Entorno”. Estes, por sua vez, têm sua incubadora no Projeto Mapeamento Cultural que em 2021 lançou o Portal Mapa Cultural². Os projetos Caminhos Culturais e a Produção Audiovisual, constrói, então, uma interlocução relevante entre a comunidade interna do IFBA Campus Salvador e as comunidades do seu entorno, as quais se afetam mutuamente.

Cerca de, aproximadamente, seis mil pessoas constituem a comunidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFBA), Campus Salvador, que circula diariamente nas dependências do Campus, além das visitas diárias (familiares, curiosos, parceiros etc.). A presença do Campus IFBA no Barbalho, desde 1926, é muito significativa, tanto por sua estrutura física quanto pela vasta comunidade que movimentava o bairro, gerando uma dinâmica de intenso e contínuo fluxo de pessoas. Consequentemente, a geografia do bairro é totalmente afetada pela presença do Campus, mas também e, sobretudo, este é afetado pela vida que acontece ao seu entorno, e da qual, muitas vezes, desconhece, ou para a qual se aparenta alheio.

O projeto de extensão ‘Produção Audiovisual’, articulado com projeto ‘Caminhos Culturais’ participou do amplo diálogo com a comunidade do entorno, o que gerou registros cooperativos - fotos, vídeos, entrevistas, áudios e outros. Chamamos de registros cooperativos os materiais produzidos pela equipe dos projetos que contaram com a

1 Edital nº 08/2022/PIBIEX-EM/PROEX/IFBA

2 O Portal pode ser acessado através do link <https://portal.ifba.edu.br/cultura> e conta com mais de sessenta pontos de cultura dos bairros Barbalho, Lapinha e Santo Antônio Além do Carmo, que estão localizados no entorno do IFBA, Campus Salvador. Esses bairros fazem parte do Centro Histórico de Salvador, cuja área é tombada como patrimônio cultural.

disposição e o acesso à comunidade e os registros produzidos pelos moradores, que buscavam se comunicar com a equipe e enviavam materiais por nossos canais.

Os registros da relação dialógica com a comunidade passaram por tratamentos até a materialização de dezesseis curta-documentários com fins pedagógicos, sendo que nove dos dezesseis estão vinculados mais diretamente às ações extensionistas. Para essas ações contamos com a participação de uma bolsista do 3º ano do curso Médio Integrado de Automação Industrial.

No caminho metodológico, ancorado em pressupostos da etnopesquisa crítica e multirreferencial, articulamos diálogos entre a equipe de pesquisadores e bolsistas do projeto e os sujeitos das comunidades (pesquisa de campo) que envolviam, entre outros: moradores, instituições, artistas, produtores culturais, mestres capoeiristas, religiosos e educadores. Como método é algo que se constrói no caminho, percebemos o quanto os momentos de interação com a comunidade e os objetos de conhecimentos das ações extensionistas mobilizaram a bolsista, possibilitando reflexões sobre sua história de vida.

A vivência que mobilizou a bolsista em campo abriu possibilidades para um caminho de investigação: a perspectiva biográfica como um método para estimular a (auto)formação da bolsista, através da apropriação crítica de sua própria história de vida que emergia durante a coleta de materiais com as fontes primárias das comunidades do entorno do Campus Salvador. Orientamos, então, a bolsista para escrever sobre suas vivências em campo, salientando seu lugar de sujeito artífice diante da experiência com o 'outro', que lhe provocava identificações.

Este artigo é, portanto, oriundo dos novos desdobramentos da ação extensionista, que apontava para um processo formativo que compreendia, também, diálogos entre o campo e a história de vida da bolsista, no qual o 'outro' - na cena do campo - passa a ser um objeto da experiência e da consciência estética da bolsista - na forma como afeto e sou afetada pelo mundo/objeto. A exemplo de um momento após a entrevista com o Mestre de capoeira em que a bolsista escreve: "Seu nome de batismo Aranha também nasce dessa relação com a sua experiência de vida, capturada pelo saber do Mestre João Pequeno. Emociona escutá-lo dizendo que Aranha é aquela que se alimenta daquilo que tece". (Documento do Projeto 'Produção Audiovisual' - relatório bolsista, 2022).

Aqui, as áreas envolvidas no projeto - Arte, Cultura e Educação - nos possibilitaram confluir para uma reflexão sobre o processo de formação, enquanto auto e hetero formação da bolsista - a ação/reflexão do 'outro' em nossa própria aprendizagem -, a partir do lugar do sujeito da experiência.

CONTEXTO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS

Durante os quatro meses de imersão e aprendizagens nas ações extensionistas, de 1º de agosto a 30 de novembro de 2022, experienciamos os momentos de partilha das comunidades dos Bairros da Lapinha, Barbalho e Santo Antônio Além do Carmo e da própria comunidade do Campus Salvador. A bolsista nos falou que conheceu, em quatro meses, “mais sobre os bairros do entorno do Campus Salvador, lugar em que eu estudo há quase 4 anos e nunca tinha despertado curiosidade em saber sobre os locais, no qual [sic] a instituição é parte.” (Documento do Projeto Produção Audiovisual - relatório bolsista, 2022).

O objetivo do Projeto de Extensão foi o de atuar conjuntamente com a comunidade do entorno do IFBA - bairros Barbalho – Lapinha – Santo Antônio Além do Carmo -, na produção audiovisual a partir dos registros de suas atividades e experiências culturais. Ancoramos as estratégias em bases epistemológicas da etnopesquisa crítica e multirreferencial, ao possibilitar um caminho que se abre para uma escuta sensível, conjuga saberes, visões de mundo e compreende o outro na sua alteridade. Roberto Macedo (2004) colabora com essa ancoragem ao dizer que:

(...) A epistemologia multirreferencial abre-se a pluralidade das referências, à alteridade, ao multiculturalismo, às contradições, ao dinamismo semântico das práxis, as insuficiências e emergências, para não perder o homem e sua complexidade, anulados na deificação da norma científica lapidante. (MACEDO, 2004, p.94).

As ações extensionistas envolveram basicamente dois procedimentos metodológicos. O primeiro, foi o estudo dos pontos de cultura identificados no Mapa disponível no portal do projeto. O estudo foi a primeira atividade do cronograma, a partir dele foi possível tomar conhecimento do projeto e dos mais de 60 pontos culturais que foram apresentados no mapa, com um rico conteúdo. Ao ser apresentada ao mapa cultural desenvolvido na parte anterior do projeto, a bolsista observou, de início, que o site e o mapa em si eram atrativos e que um dos elementos que o tornava atraente era o dinamismo e a paleta de cores. Apesar disso, considerou também que os pontos dos mapas poderiam ser melhorados, pois, em alguns, o uso de textos é maior que o de imagens.

O segundo procedimento metodológico de coleta e/ou registros dos audiovisuais com base nos Caminhos Culturais, envolveu, basicamente, cinco etapas: 1) elaboração de um roteiro preliminar, em formato voltado para vídeo documentário; 2) Coleta dos registros no campo e em outras fontes; 3) Análise e seleção dos registros, considerando o roteiro parcialmente consolidado; 4) Alinhamento e fechamento do roteiro para edição do vídeo; e 5) Avaliação do vídeo editado.

Considerando as cinco etapas citadas, destacamos as ações extensionistas na produção audiovisual dos Caminhos da Arte Urbana e Intervenções Artísticas, Caminhos dos Museus, Caminhos da Capoeira e Caminhos da Educação, por terem sido as ações

do campo durante essas produções, que provocaram maiores reflexões e as memórias de identificações da bolsista no seu processo de formação.

A bolsista salientou, em seus relatos autobiográficos, que em meio a produção de cada vídeo as atividades “são intensas e constantes”, seguem critérios preliminares e que podem ser modificados, de acordo com os estudos, a imersão e escuta do campo e em diálogo com toda equipe envolvida. No processo de consolidação do roteiro, após seu desenho preliminar e de coletas dos materiais, por exemplo, se faz necessária a seleção dos textos, vídeos, imagens e etc. que comporão as cenas do documentário. “A seleção de materiais segue uma ordem de prioridade: selecionar primeiro das fontes primárias- materiais coletados em campo - organizados em pastas no drive dos caminhos culturais; depois no site do mapa cultural; e, por último, recorremos a outras fontes.” (Documento do Projeto Produção Audiovisual - relatório bolsista, 2022).

No processo de produção dos vídeos, continua relatando a bolsista, o roteiro é escrito em um quadro em que devem ser colocados os seguintes itens: sequência; descrição das cenas; links de música e imagens (fotografias e vídeos); narração; tempos discriminados dos trechos dos vídeos e áudios utilizados. Após finalização, os roteiros eram enviados para a edição com a Empresa Jr. Quando o vídeo retornava da edição, a equipe fazia os ajustes, avaliando de modo minucioso se estava ou não de acordo com o roteiro e a ideia proposta. Alguns vídeos passavam até por três ajustes até finalizar e poder seguir para ser gravado com o intérprete de libras.

Lembramos ainda que os participantes dessas ações (docentes e bolsista) não são especialistas em audiovisual - produção de vídeos ou na edição de som e imagens. No entanto, o trabalho envolvente das ações extensionistas e da pesquisa dos Caminhos Culturais trouxe grandes experiências e aprendizagens para a produção dos materiais.

Na etapa de coleta (2) - momento de encontro com a comunidade do entorno para gravação, registros e outros -, após contato prévio e já agendado, a escuta sensível³, ação na qual nos recobrimos de sensibilidade para uma escuta que possibilita a real compreensão do outro, era o que nos conduzia por horas de trocas e de partilhas com a comunidade e de muitas aprendizagens. A bolsista nos conta sobre sua primeira ida ao campo:

Na minha primeira visita a campo, 04 de agosto de 2022, conheci Leonel Mattos e seu ateliê, no Santo Antônio Além do Carmo. Leonel dividiu com a equipe sua história de vida, sobre sua arte e suas visões de mundo. Aquele momento foi algo bastante positivo para a minha perspectiva sobre arte e cultura, uma perspectiva que pra ser sincera, nunca foi efetiva. O artista baiano utiliza várias linguagens, entre elas, a intervenção urbana, para democratizar o espaço da arte e se comunicar com o público da rua, o público vivente e os personagens do cotidiano da cidade. O artista produziu grandes obras renomadas, dentre elas, 'Caixa Preta', que representa o tempo em que passou na cadeia. E foi na arte e produzindo-a que ele pode se sentir livre, mesmo atrás das grades. (Documento do Projeto Produção Audiovisual - relatório bolsista, 2022).

3 Conceito de René Barbier de 1977 citado por Roberto Sidnei Macedo (2004).

Quando a bolsista se refere a “uma perspectiva sobre a arte e cultura” não ‘efetiva’, ela se referia ao seu não reconhecimento de manifestações artísticas urbanas como parte da cultura e um objeto de arte. O contato com os artistas durante as ações em campo, ampliaram a sua perspectiva, possibilitando a compreensão da interrelação entre arte e vida. A mudança de visão citada no texto traduz, para nós, a relevância das manifestações artísticas na formação das subjetividades de quem as produzem e de quem as contemplam.

Na interação com outras subjetividades, através do gesto de escuta de Leonel Matos, sua história de vida e sua arte, a bolsista realiza sua experiência formadora em campo, um processo no qual o conhecer se constituiu também do seu ponto de vista. Marie-Josso (2004) nos coloca que;

[...] O que faz a experiência formadora é uma aprendizagem que articula, hierarquicamente: saber-fazer e conhecimento, funcionalidade e significação, técnicas e valores num espaço-tempo que oferece a cada um a oportunidade de uma presença para si e para a situação, por meio da mobilização de uma pluralidade de registros. (JOSSO, 2004, p. 39).

O LUGAR DO SUJEITO DA EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

O projeto ‘Produção Audiovisuais’ ao se desenvolver como extensão imbricada a uma pesquisa e envolver as áreas de cultura e arte mobilizou uma perspectiva de educação que contempla enunciações de Paulo Freire (1992): faz-nos olhá-la como ação de nos ver e, ao mesmo tempo, de ver o mundo a nossa volta. É ancorado nesta perspectiva e na experiência vivida em campo pela bolsista que situamos este artigo para refletir o lugar do sujeito da experiência em seu processo de formação.

A bolsista nos relatou que a experiência com o projeto de extensão, nas idas ao campo, proporcionou momentos de reflexão, identificação e memória com sua história de vida. Percebemos que esse relato consistia em uma vivência de um rico processos de (auto)conhecimento, que textualizava um processo de formação, no qual as experiências do vivido em campo - no encontro com os objetos e sujeitos das artes e culturas de um dado contexto e território – as tocaram.

Larrosa Bondia (2002) anuncia o conceito de experiência como algo que realmente nos acontece e nos toca diferente do que nos acontece no cotidiano, porque ela nos toma por inteiro. Queremos somar a este conceito as ideias de experiência e consciência estética como potências no processo de formação, enquanto um processo de formação auto e heteroformação.

Para compreendermos a experiência estética pontuaremos, preliminarmente, dois aspectos da ideia de estética, aqui ancorada, para diferenciá-la do campo epistemológico que discorre sobre os modelos homogeneizantes no conceito de belo na Arte, como produto de subjetividade.

O primeiro aspecto, diz respeito a origem da palavra estética – *aisthesis* –, que significa sensação e percepção. E o segundo, é o conceito de microestética de Marcos Villela Pereira (2016) ao fazer referência à forma como a subjetividade é organizada no indivíduo e, ainda, na forma como o mundo ganha sentido para nós constituída pela maneira como o afetamos e somos por ele afetados.

A experiência da bolsista no campo pode ser refletida na perspectiva de uma experiência estética, porque esta experiência permite uma profunda percepção que está além do objeto – os momentos em campo – ou do indivíduo, ela resulta do encontro entre ambos – objeto e indivíduo. É uma experiência que envolve um saber com o corpo inteiro.

Parar, ver, escutar, sentir e caminhar por algum momento na contramão do fluxo ininterrupto de [...] É no processo de interação entre o sujeito e o objeto, compreendido a partir da sua imersão, que se revela o momento da experiência estética, onde fechamos momentaneamente as janelas do cotidiano da nossa percepção ordinária. (MOURA, 2009).

A bolsista partilha um desses momentos de experiência estética - em que se deixa atravessar, enquanto filmava a entrevista com o Professor Pedro Abib para o curta-documentário sobre a capoeira – e de consciência estética – as reflexões após o mergulho na experiência de escuta, em que se mostrava visivelmente emocionada.

Com relação à educação, a capoeira é um diferencial na vida dos jovens. Durante a entrevista pude me identificar com as palavras de Pedro e as memórias dessas identificações foram surgindo e compartilhei com ele. Morava em uma comunidade de risco e nós, um grupo de pré-adolescentes, tivemos a oportunidade de aprendermos capoeira. Um dos amigos, naquele momento envolvido com o crime por necessidade de sobrevivência, como ele dizia, não queria participar. Por mais que insistíssemos, sempre ouvíamos dele que aquilo era uma perda de tempo e que não traria ganho algum. Até que um dia, o mestre levou a roda para a praça e meu amigo teve que participar, por nossa insistência e do mestre. E meu amigo não mais saiu da capoeira, até sua recente morte. A vida dele foi transformada, ele encontrou na capoeira a possibilidade de fazer outro jogo com a vida, a pobreza e o crime, que tanto alicia muitos jovens nessas comunidades. (Documento do Projeto Produção Audiovisual – relato da bolsista, 2022).

A bolsista no lugar de sujeito da experiência estética, sensível, enquanto filmava, pôde se deslocar daquele lugar e revolver o que já existia latente na sua memória de adolescente, em uma comunidade social e economicamente desfavorável em que a capoeira foi um diferencial nos caminhos que aqueles jovens percorreram. A bolsista no lugar de sujeito da experiência pôde provocar transformações que lhe permitiu compreender outras afecções do mundo, bem como, outras formas de sentir, ouvir e ver. O saber construído do lugar da experiência é gestado na relação entre conhecimento e vida humana.

A origem da educação reside na consciência do ser humano saber-se inconcluso e, por conseguinte, no seu permanente movimento de busca (Freire, 2005), compreendemos, então, que o princípio mobilizador da educação é a formação. Se somarmos a esse princípio

as práticas dialógicas e cooperativas no projeto “Produção Audiovisuais”, que presumem a atuação de todos os sujeitos envolvidos na (re)construção do conhecimento, temos que a formação é uma experiência que envolve tanto uma autoformação como a heteroformação – a ação do ‘outro’ na nossa própria aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo foi o de refletir sobre o processo de formação, a partir da vivência de uma bolsista durante a realização de um projeto de extensão de produção audiovisual – curta-documentários –, em uma ação coletiva e cooperativa entre as comunidades dos bairros, do Barbalho, Lapinha e Santo Antônio Além do Carmo, situados no entorno do IFBA Campus Salvador - região do Centro Histórico.

A vivência da bolsista no campo a emocionavam e provocavam reflexões que correlacionavam sua história de vida e as aprendizagens com aquele momento. Percebemos que ‘os objetos de conhecimento’ que mais a mobilizavam e que mais a afetavam tinham vínculos com sua história de vida. Se deixar atravessar no encontro provocado pela experiência e ter a percepção sobre esta experiência na relação com o outro revelam a potência do lugar do sujeito – experiência e consciência estética – no processo de formação. Um processo em que aprendemos com nós mesmos, nossa subjetividade e na organização desta nas relações de ação/reflexão de afetação recíproca com o mundo – autoformação -; e na ação do ‘outro’ (objeto, mundo, pessoas) na nossa própria aprendizagem – heteroformação.

As trocas e as partilhas nas ações extensionistas - no Ateliê de Leonel Mattos ou com Mestre Aranha no Forte do Barbalho, no Estúdio Agá ou com o Grupo Gia e tantos outros espaços - nos possibilitaram (re)construir memórias ao acessar lugares, produção, atividades artísticas e culturais que falava e ecoava em cada um de nós por identificação no que tange às nossas histórias de vida e como sujeitos históricos, culturais e sensíveis. Nesse sentido, não há como desvincular a extensão e a pesquisa do ensinar, enquanto um processo de apreender e de formação humana.

Durante o projeto de extensão ‘Produção Audiovisual’ foram produzidos coletivamente e colaborativamente nove (09) curtas documentários, são eles: Caminhos dos Museus, Caminhos da Arte Urbana e Intervenções Artísticas, Caminhos da Capoeira, Caminhos da Educação, Caminhos das Religiões, Caminhos da Música, Caminhos da Cidadania, Caminhos da Literatura, e Caminhos da Gastronomia.

Cada curta-documentário possibilita ao sujeito da experiência e às comunidades se identificarem, se reconhecerem e aos seus territórios, através da trilha sonora, fotografias, cenas, depoimentos, comentários e histórias. Cada curta-documentário torna-se um objeto de conhecimento e um vir a ser objeto de experiências estéticas dos lugares dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BONDIA, Larrosa. Notas sobre o saber e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n19/n19a03.pdf>. Acesso em 26 de ago. 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.

MACEDO, Roberto Sidnei. A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação. 2ª ed. Salvador: EDUFBA, 2004.

MOURA, Solange M. S. Tecendo olhares do ser negro: a dinâmica do ensino de arte na produção de espaços de pertencimento de afrodescendentes. Dissertação de mestrado da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia. 2009. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29820>.